

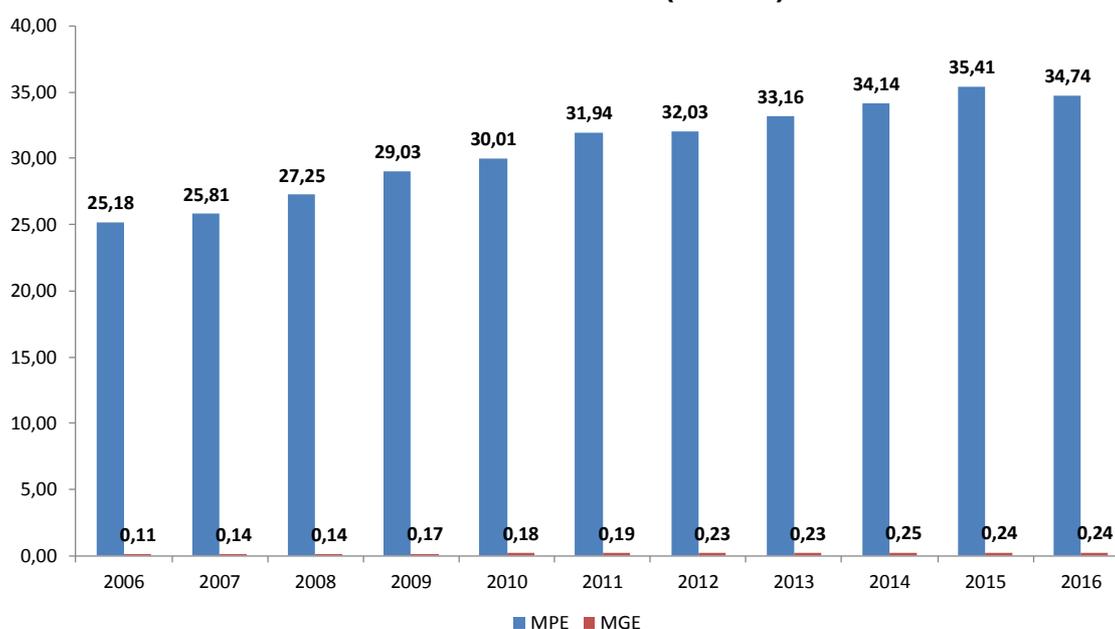
# Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios 2016: análise dos principais resultados do Tocantins

A 9ª edição do Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios é um dos produtos desenvolvidos por meio da parceria entre o SEBRAE e o DIEESE. Foi elaborada com o objetivo de disponibilizar a todos os interessados um conjunto de dados sobre o perfil e a dinâmica do segmento dos micro e pequenos empreendimentos no país, destacando seu desempenho no período 2006/2016 em termos do número de estabelecimentos e de empregos formais, bem como a evolução do número de empregadores e trabalhadores por conta própria no país. Com a organização e sistematização dessas informações, espera-se apropriar e subsidiar gestores na constituição de políticas públicas voltadas para o setor.

## Estabelecimentos e empregos formais nas MPEs

Nos anos de 2006 a 2016, as micro e pequenas empresas do estado do Tocantins ultrapassaram a barreira dos 34 mil estabelecimentos. Nesse período, o crescimento médio do número de MPE foi de 3,3% a.a. Tal crescimento foi maior na primeira metade do período, que apresentou uma taxa de 4,9% a.a., ao passo que a segunda metade apresentou a taxa de 1,7% a.a. Em 2006, havia 25,2 mil estabelecimentos, enquanto 2016 o total foi de 34,7 mil estabelecimentos em atividade. Portanto, em todo o período, houve incremento de aproximadamente 9,6 mil novas MPEs. (Gráfico 1).

**GRÁFICO 1**  
**Evolução do número de estabelecimentos por porte**  
**Tocantins 2006-2016 (em mil)**

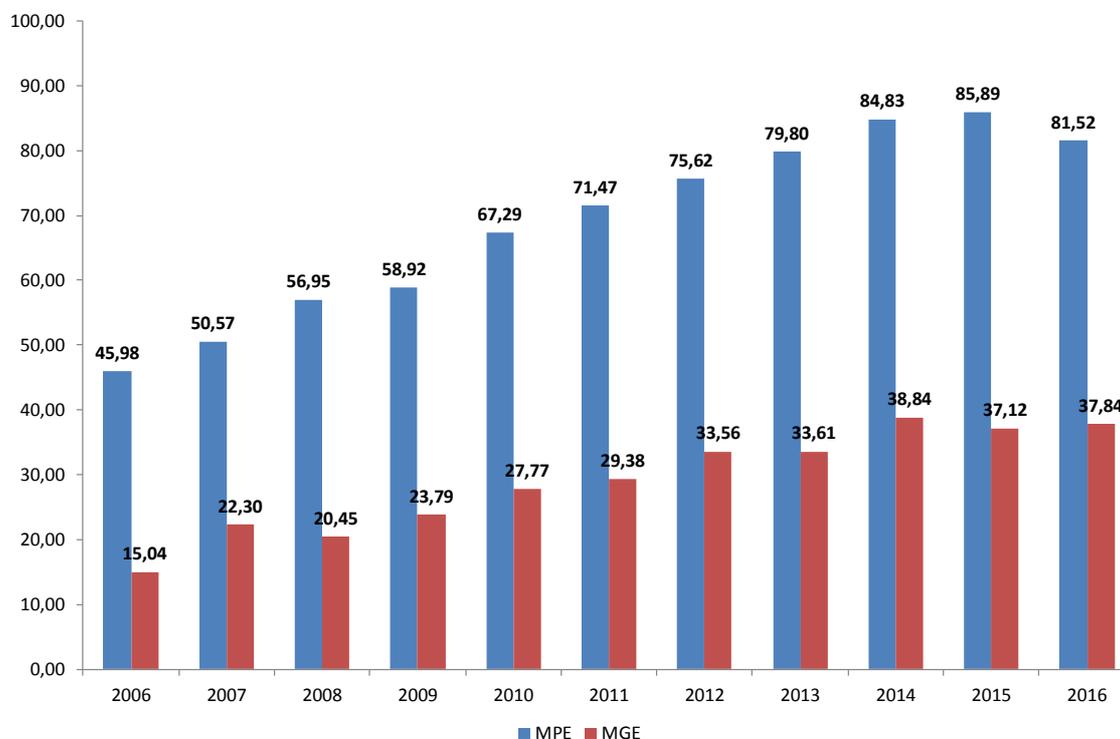


Fonte: MTb. Rais  
Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, as micro e pequenas empresas criaram 35,5 mil empregos com carteira assinada, elevando o total de empregos de 46,0 mil postos de trabalho, em 2006, para 81,5 mil, em 2016. (Gráfico 2). Em todo o período, o crescimento médio do número de empregos nas MPEs foi de 5,9% a.a.

No período 2006-2011, foram gerados 25,5 mil postos de trabalho nas MPEs, com crescimento médio anual de 9,2% a.a. Entre 2011 e 2016, esse movimento se reduziu, resultando na geração de 10,1 mil novos postos de trabalho, com crescimento médio anual de 2,7% a.a.

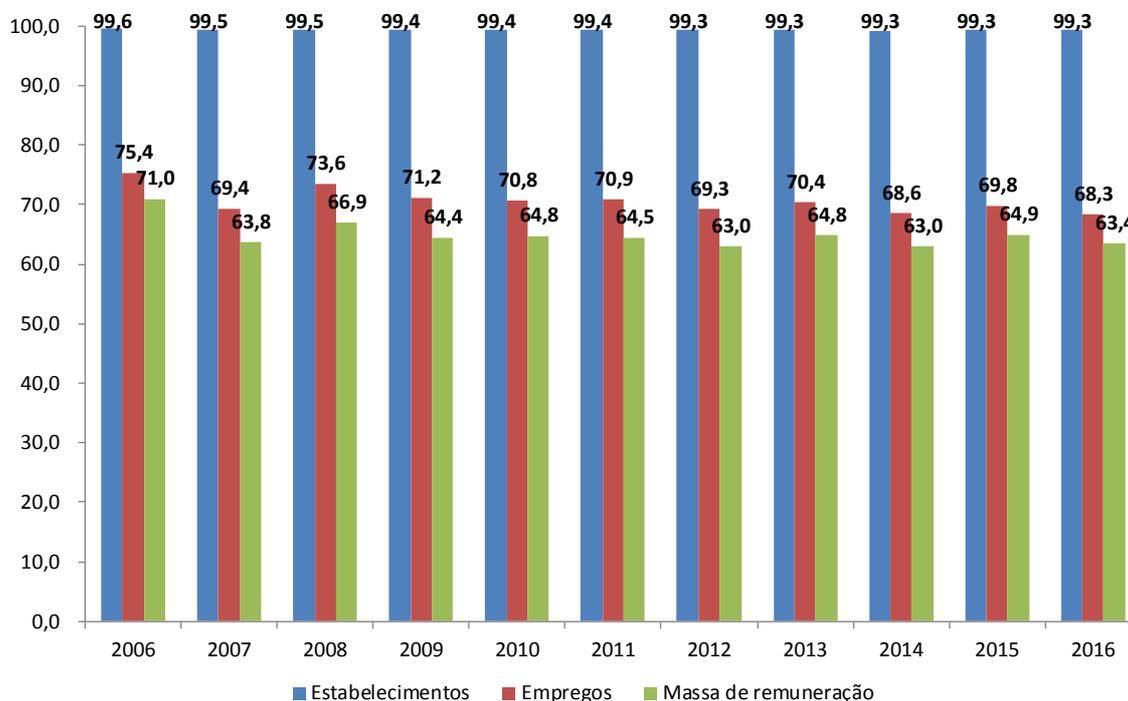
**GRÁFICO 2**  
**Evolução do número de empregos por porte**  
**Tocantins 2006-2016 (em mil)**



Fonte: MTb. Rais  
 Elaboração: DIEESE

O bom desempenho das MPEs, no período analisado, confirmou a sua importância para a economia tocantinense. Em 2016, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 99,3% dos estabelecimentos, 68,3% dos empregos privados não agrícolas formais e 63,4% da massa de salários. Entre 2006 e 2016, de cada R\$ 100 pagos aos trabalhadores no setor privado não agrícola, aproximadamente R\$ 65, em média, foram pagos por micro e pequenas empresas (Gráfico 3).

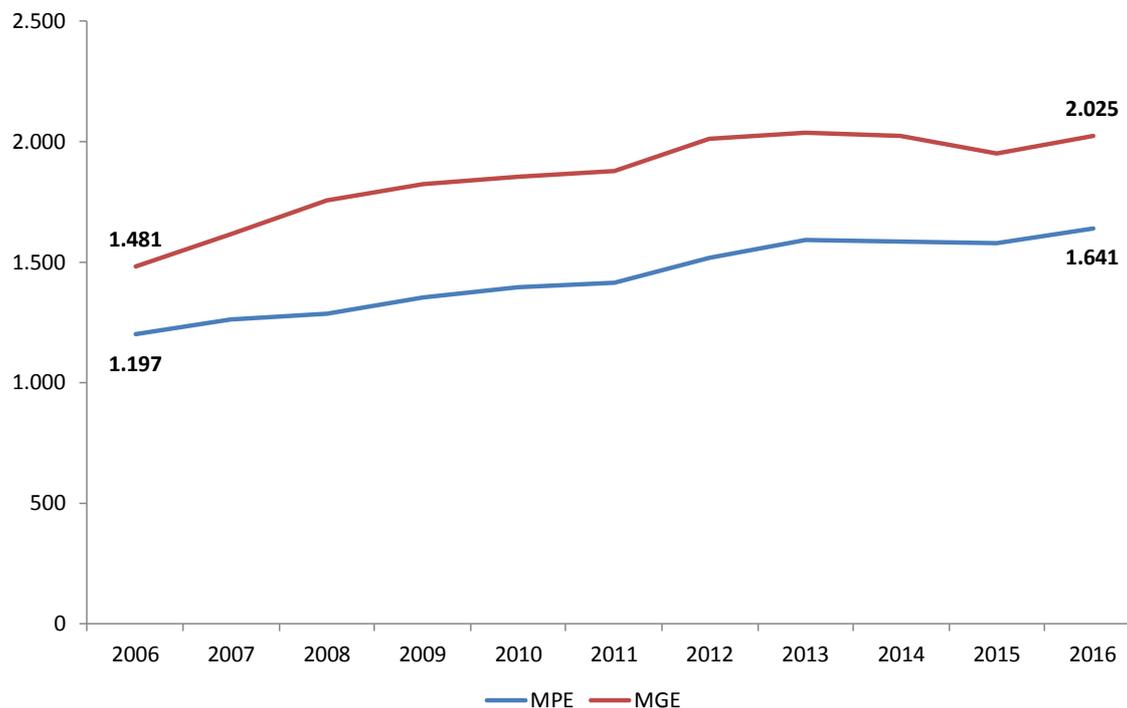
**GRÁFICO 3**  
**Participação relativa das MPEs no total de estabelecimentos, empregos e massa de remuneração paga aos empregados formais nas empresas privadas não agrícolas. Tocantins 2006-2016 (em %)**



Fonte: MTb. Rais  
 Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, a remuneração média real dos empregados formais nas micro e pequenas empresas cresceu 3,2% a.a., passando de R\$ 1.197, em 2006, para R\$ 1.641, em 2016. Este resultado foi próximo tanto ao crescimento da renda média real de todos os trabalhadores do mercado formal (3,4% a.a.), quanto daqueles alocados nas médias e grandes empresas (3,2% a.a.). A renda média real dos trabalhadores nas MPEs mostrou crescimento relativo semelhante na primeira e na segunda metade do período, de 3,4% e 3,0% a.a., respectivamente. (Gráfico 4).

**GRÁFICO 4**  
**Evolução da remuneração média real<sup>(1)</sup> dos empregados por porte do estabelecimento. Tocantins 2006-2016 (em R\$)**



Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota (1) Refere-se à remuneração média real em dezembro dos vínculos ativos em 31/12 de cada ano, a preços do INPC/IBGE em dez/2016. Para seu cálculo são excluídos os empregados com remuneração ignorada

Em relação aos setores de atividade, o comércio manteve-se como a atividade com maior número de MPEs, ao responder por mais da metade do total das MPEs do estado. No entanto, a participação relativa do comércio caiu de 62,2%, em 2006, para 51,4% do total das MPEs, em 2016 (Gráfico 5). O Anuário indica que existiam, em números absolutos, 17,9 mil MPEs no setor do comércio em 2016.

O setor de serviços não apenas se manteve como o segundo setor mais expressivo em número de MPEs, como teve sua participação elevada de 22,9%, em 2006, para 34,0% do total de MPE, em 2016. Nesse último ano, existiam, em números absolutos, 11,8 mil MPEs no setor de serviços.

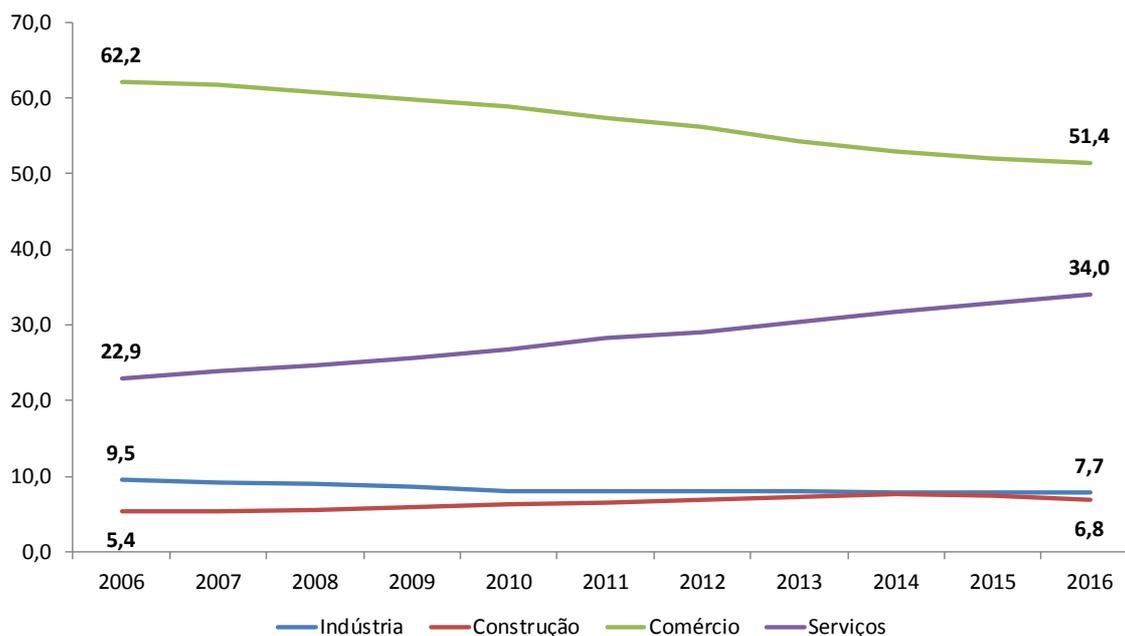
A indústria apresentou queda na sua participação relativa, saindo de 9,5% do total das MPEs, em 2006, para 7,7%, em 2016. Na indústria existiam, em números absolutos, a existência de aproximadamente 2,7 mil MPEs, em 2016.

O setor da construção apresentou crescimento, tendo sua participação relativa subido de 5,4%, em 2006, para 6,8% do total de MPE em 2016. Na construção existiam, em números absolutos, de aproximadamente 2,4 mil estabelecimentos de MPE em 2016.

A queda das participações relativas do comércio e da indústria se deve ao fato do ritmo de expansão das MPEs nesses setores ter sido inferior à média das MPEs. Os setores

comércio, com 1,3% a.a., indústria, registrando 1,2% a.a., apresentaram taxas médias de crescimento inferiores à média do total das MPEs no estado, de 3,3% a.a. Já o crescimento da participação relativa dos setores de serviços e construção está associado ao ritmo mais acelerado de criação de novas empresas nesses setores, com taxas de crescimento anual de 7,4% a.a e 5,7% a.a., respectivamente.

**GRÁFICO 5**  
**Distribuição das micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica. Tocantins 2006-2016 (em %)**



Fonte: MTb. Rais  
 Elaboração: DIEESE

### Os empregadores e os trabalhadores ocupados por conta própria

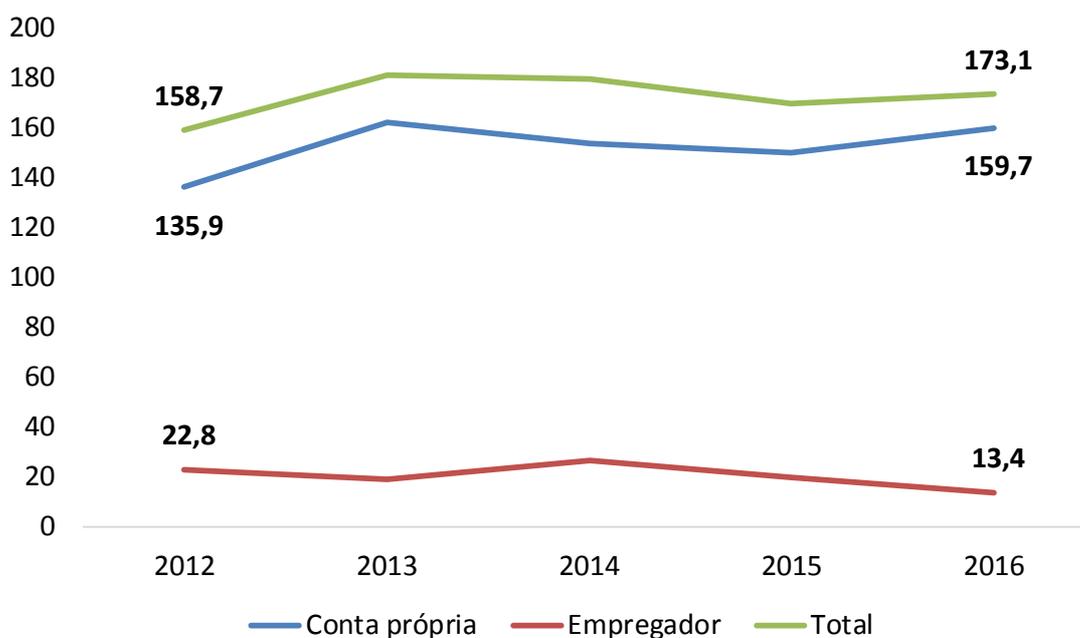
A taxa média anual de crescimento do total de empregadores no estado apresentou variação de -12,4% a.a., nos anos de 2012 a 2016, alcançando 13,4 mil pessoas neste último ano. (Gráfico 6).

No mesmo período, o número de trabalhadores por conta própria passou de 135,9 mil para 159,7 mil pessoas. Uma expansão de 23,8 mil novos trabalhadores por conta própria que representou para o período uma taxa média de crescimento de 4,1% a.a.

Se considerarmos o contingente de empregadores e trabalhadores por conta própria como uma aproximação do total de empreendedores, verifica-se que esse total passou de 158,7 mil para 173,1 mil, ou seja, uma expansão de 14,4 mil novos empreendedores,

entre 2012 e 2016. Conjuntamente, empregadores e conta própria apresentaram uma taxa média de expansão de 2,2% a.a.

**GRÁFICO 6**  
**Evolução do número de empregadores e conta própria**  
**Tocantins 2012-2016 (em 1.000 pessoas)**



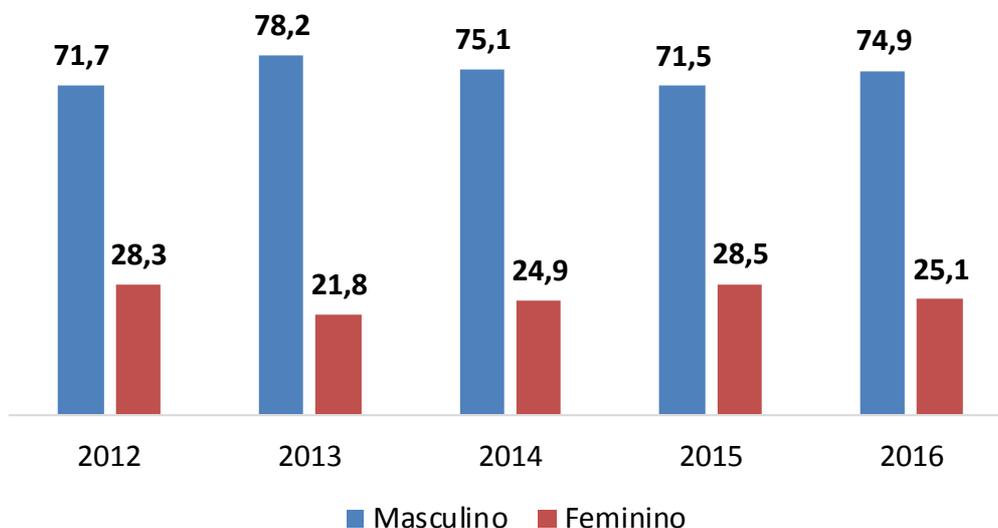
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

No período compreendido de 2012 a 2016, os homens predominaram entre os empregadores e entre os trabalhadores por conta própria. A participação das mulheres caiu entre os empregadores no período, passando de 28,3%, em 2012, para 25,1%, em 2016 (Gráfico 7). Entre os trabalhadores por conta própria, as proporções verificadas para as mulheres sofreram oscilações ao longo de todo o período com ligeira redução da participação, saindo de 27,7%, em 2012, para 26,0%, em 2016 (Gráfico 8).

**GRÁFICO 7**  
**Distribuição dos empregadores por sexo**  
**Tocantins 2012-2016 (em %)**

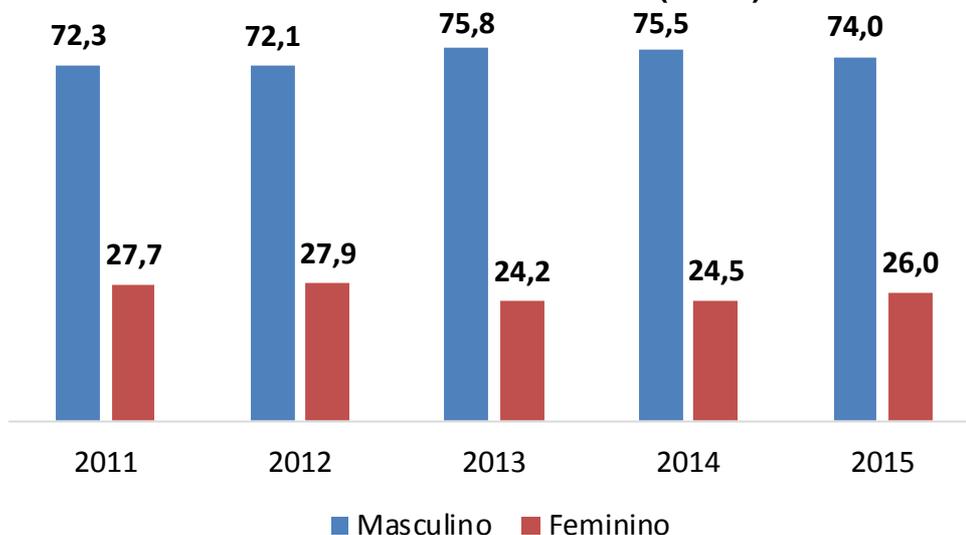


Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

**GRÁFICO 8**  
**Distribuição dos conta própria segundo sexo**  
**Tocantins 2012-2016 (em %)**

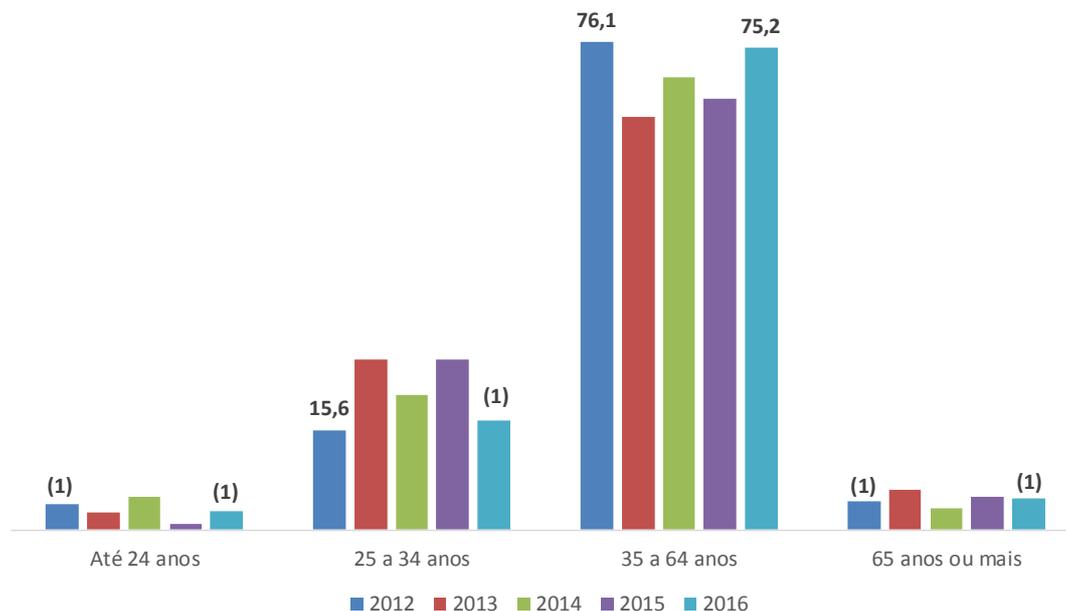


Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

De 2012 a 2016, entre os empregadores e os trabalhadores por conta própria predominou a faixa etária daqueles com 35 a 64 anos de idade, porém a participação de pessoas nesta faixa etária é maior entre os empregadores. Entre os empregadores esta faixa passou de 76,1%, em 2012, para 75,2%, em 2016 (Gráfico 9). Já entre trabalhadores por conta própria esta faixa etária passou de 62,2%, em 2012, para 63,8%, em 2016 (Gráfico 10).

**GRÁFICO 9**  
**Distribuição dos empregadores por faixa etária**  
**Tocantins 2012-2016 (em %)**



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

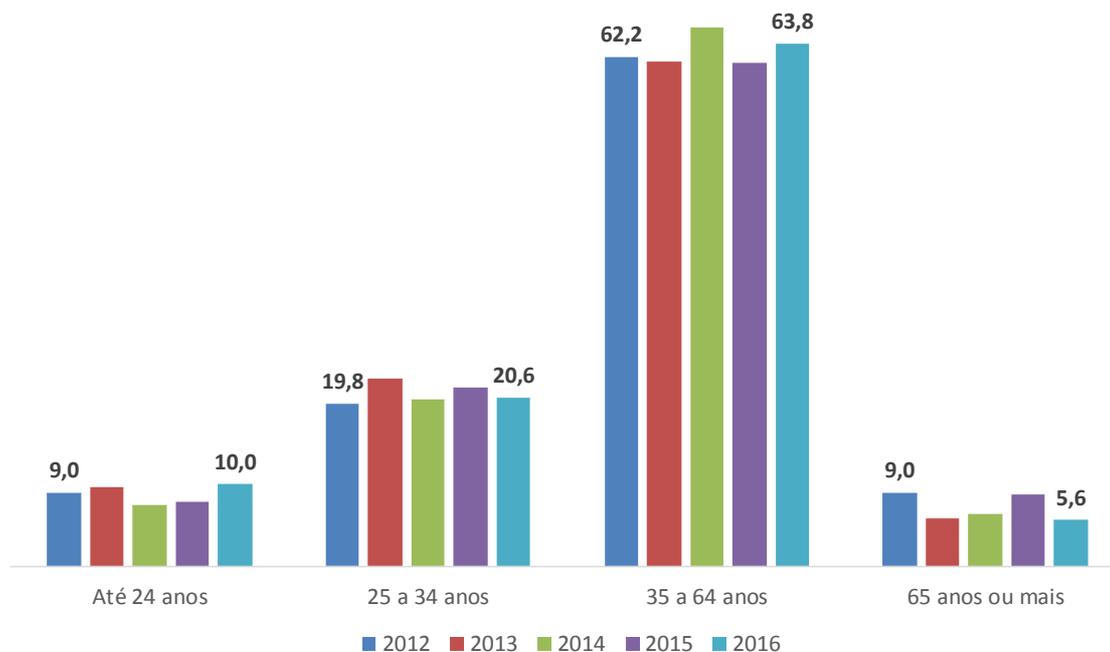
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

b) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

**GRÁFICO 10**  
**Distribuição dos conta própria por faixa etária**  
**Tocantins 2012-2016 (em %)**



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

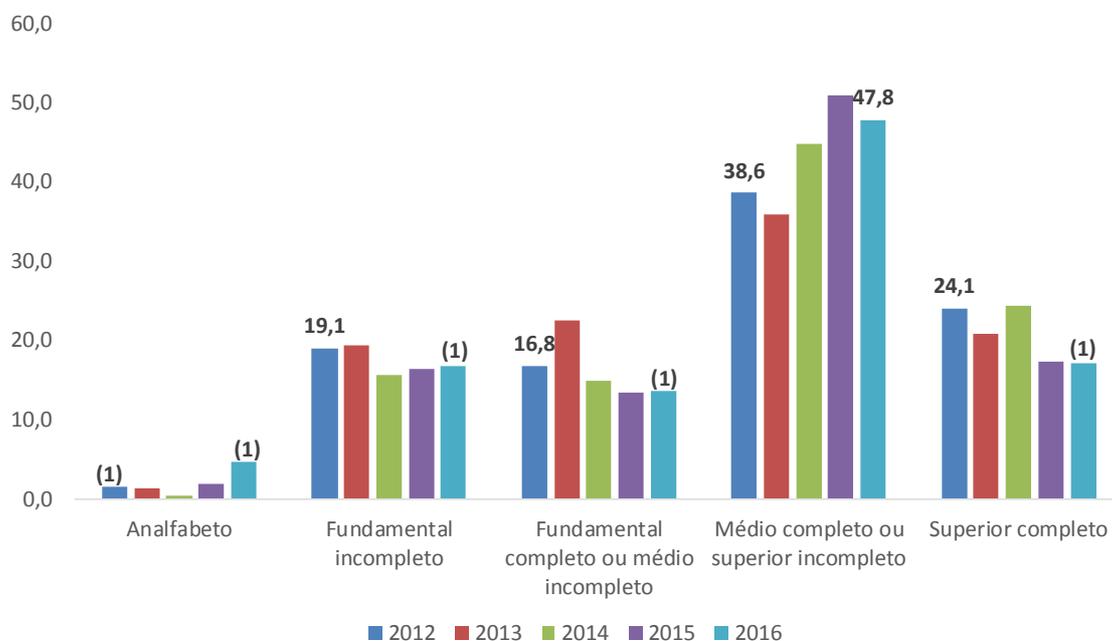
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Quanto à escolaridade, para os empregadores foi possível verificar que, no período 2012-2016, o grupo de pessoas com “Médio completo ou superior incompleto” apresentou uma grande variação na sua participação, aumentando de 38,6% em 2012, para 47,8% em 2016. (Gráfico 11).

Entre os trabalhadores por conta própria é possível verificar que, apesar da escolaridade “Fundamental incompleto” estar em declínio durante o período analisado, caindo de 42,5%, em 2012, para 34,7%, em 2016, ela permanece predominante, enquanto que a escolaridade de “Médio completo e superior incompleto” subiu de 25,2% para 31,3% no mesmo período. (Gráfico 12).

**GRÁFICO 11**  
**Distribuição dos empregadores por escolaridade**  
**Tocantins 2012-2016 (em %)**



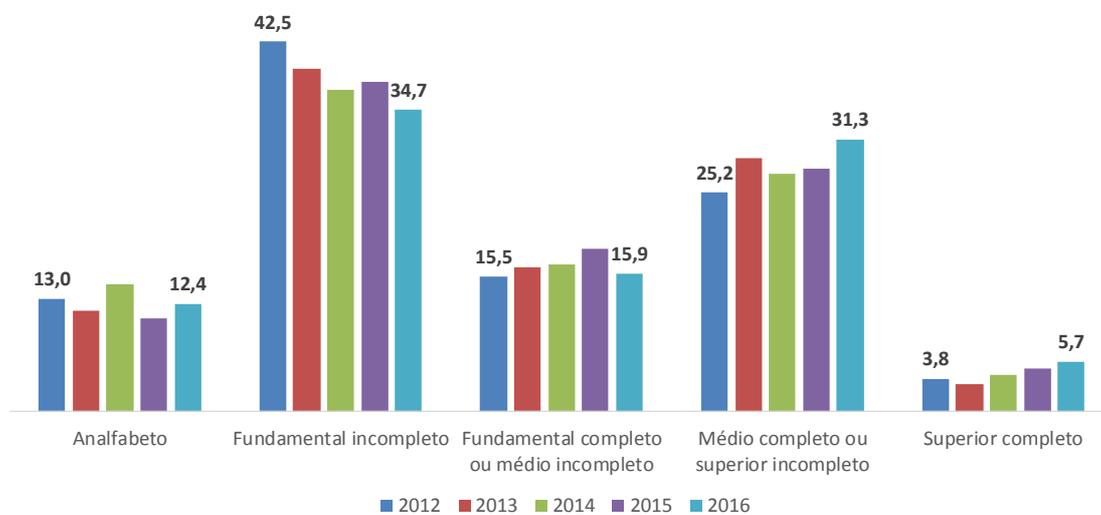
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

**GRÁFICO 12**  
**Distribuição dos conta própria segundo escolaridade**  
**Tocantins 2012-2016 (em %)**



Fonte: IBGE. Prad Contínua Anual  
 Elaboração: DIEESE